

ADRIANA DE FÁTIMA FRANCO
SILVANA CALVO TULESKI
FERNANDO WOLFF MENDONÇA

SER OU NÃO SER NA SOCIEDADE CAPITALISTA



O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO
COMO MÉTODO DA PSICOLOGIA
HISTÓRICO-CULTURAL E DA TEORIA DA
DETERMINAÇÃO SOCIAL DOS PROCESSOS
DE SAÚDE E DOENÇA

Editora
Phillos

SER OU NÃO SER NA
SOCIEDADE
CAPITALISTA:

O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO
COMO MÉTODO DA PSICOLOGIA
HISTÓRICO-CULTURAL E DA TEORIA DA
DETERMINAÇÃO SOCIAL DOS PROCESSOS
DE SAÚDE E DOENÇA

DIREÇÃO EDITORIAL: Willames Frank
DIAGRAMAÇÃO: Jeamerson de Oliveira
DESIGNER DE CAPA: Willames Frank | Jeamerson de Oliveira
IMAGEM DE CAPA: <https://www.pexels.com>

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Phillos estão sob os direitos da
Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2017 Editora PHILLOS
Av. Santa Maria, Parque Oeste, 601.
Goiânia-GO
www.editoraphillos.com
editoraphillos@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S241p

LOPES, Jozélio Agostinho, FIREMAN, Elton Casado, SILVA, Monique Gabriella Ângelo da.

Ser ou não ser na sociedade capitalista: o materialismo histórico-dialético como método da psicologia histórico-cultural e da teoria da determinação social dos processos de saúde e doença. [recurso digital] / Adriana de Fátima Franco, Silvana Calvo Tuleski, Fernando Wolff Mendonça – Goiânia-GO: Editora Phillos, 2020.

ISBN: 978-65-87324-14-2

Disponível em: <http://www.editoraphillos.com>

1. Psicologia 2. Materialismo Histórico 3. Capitalismo 4. Dialética
5. Filosofia. I. Título.

CDD: 100

Índices para catálogo sistemático:

1. Filosofia 100

ADRIANA DE FÁTIMA FRANCO
SILVANA CALVO TULESKI
FERNANDO WOLFF MENDONÇA
(Organizadores)

SER OU NÃO SER NA
SOCIEDADE
CAPITALISTA:
O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO
COMO MÉTODO DA PSICOLOGIA
HISTÓRICO-CULTURAL E DA TEORIA DA
DETERMINAÇÃO SOCIAL DOS PROCESSOS
DE SAÚDE E DOENÇA

Goiânia-GO
2020

Editora
Phillos

Direção Editorial

Willames Frank da Silva Nascimento

Comitê Científico Editorial

Dr. Alberto Vivar Flores

Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Dr^a. María Josefina Israel Semino

Universidade Federal do Rio Grande | FURG (Brasil)

Dr. Arivaldo Sezyshta

Universidade Federal da Paraíba | UFPB (Brasil)

Dr. Dante Ramaglia

Universidad Nacional de Cuyo | UNCuyo (Argentina)

Dr. Francisco Pereira Sousa

Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Dr. Anderson de Alencar Menezes

Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Dr. Sirio Lopez Velasco

Universidade Federal do Rio Grande | FURG (Brasil)

Dr. Thierno Diop

Université Cheikh Anta Diop de Dakar | (Senegal)

Dr. Pablo Díaz Estevez

Universidad De La República Uruguay | UDELAR (Uruguay)

[LISTA DE IMAGENS E/OU FIGURAS, LISTA DE GRÁFICOS E/OU LISTA DE TABELAS]

1- LISTA DE QUADROS

- a. Quadro 1 – Quantidade de crianças que fazem uso de medicação controlada na Educação Infantil
- b. Quadro 2 – Diagnóstico mais frequente de crianças na Educação Infantil

2- LISTA DE GRÁFICOS

- a. Gráfico 1- Produção agregada (kg) de anfetaminas e metilfenidato
- b. Gráfico 2- Número de crianças medicadas por série.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PARTE I - CATEGORIAS GERAIS DE ANÁLISE.	20
CAPÍTULO I	
CIÊNCIA NÃO É NEUTRA: IMPLICAÇÕES POLÍTICAS DA PSICOLOGIA	21
PARTE II PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO.....	53
CAPÍTULO II	
DIALÉTICA SINGULAR-PARTICULAR-UNIVERSAL: IMPLICAÇÕES DO MÉTODO MATERIALISTA DIALÉTICO PARA A PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO.	33
PARTE II - PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO	53
CAPÍTULO III	
DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: UM OLHAR PARA SUA GÊNESE NA TRADIÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS PARA A REALIDADE BRASILEIRA	54
CAPÍTULO IV	
IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PRELIMINARES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO VOLUNTÁRIA DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	88

CAPÍTULO V

A MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO
ESTADO DO PARANÁ: ALGUNS APONTAMENTOS
A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-
CULTURAL122

**PARTE III - PSICOLOGIA HISTÓRICO-
CULTURAL E O CAMPO DA SAÚDE149**

CAPÍTULO VI

DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-
DOENÇA: ALGUNS ELEMENTOS CONCEITUAIS.150

CAPÍTULO VII

OS PROCESSOS SAÚDE-DOENÇA NA SOCIEDADE
CAPITALISTA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO?164

CAPÍTULO VIII

A FORMAÇÃO SOCIAL DOS TRANSTORNOS DO
HUMOR192

CAPÍTULO IX

A ESQUIZOFRENIA É DETERMINADA
BIOLOGICAMENTE? APONTAMENTOS ACERCA
DAS CONSEQUÊNCIAS DA FRAGMENTAÇÃO DA
UNIDADE BIOLÓGICO-SOCIAL201

[SOBRE O(S) AUTOR(ES)].....231

CAPÍTULO III

DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: UM OLHAR PARA SUA GÊNESE NA TRADIÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS PARA A REALIDADE BRASILEIRA¹

Andréa Maturano Longarezi
(Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG).
Contato: andrea.longarezi@gmail.com

A produção no campo da psicologia pedagógica, que envolveu um grande número de psicólogos, filósofos, filólogos, fisiólogos, metodólogos, didatas e professores que trabalharam intensamente em torno de uma nova psicologia e uma nova didática, no período soviético (1917-1991), tem sido objeto do trabalho colaborativo de várias pesquisas realizadas no contexto brasileiro (TULESKI, 2008; DELARI JR., 2013; SFORNI, 2015; LAZARETTI; MELLO, 2018; MENDONÇA; ASBAHR, 2018; MELLO, 2015; DUARTE, 1996; 2012; SMOLKA, 2009; TOASSA, 2013; LIBÂNEO; FREITAS, 2013; LIBÂNEO, 2004; ROSA E DAMAZIO, 2016; LONGAREZI; PUENTES, 2013, PUENTES;

¹ As análises e discussões apresentadas foram produzidas a partir de pesquisas desenvolvidas com apoio financeiro da Capes, CNPq e Fapemig.

LONGAREZI, 2017c, 2019; entre outros), em interface com pesquisadores cubanos, mexicanos, chilenos, italianos, portugueses, ingleses, dinamarqueses, finlandeses, russos, ucranianos, entre outros; somando esforços para que se ampliem o acesso ao pensamento e à produção da época, inclusive com traduções para a língua portuguesa.

Como contribuição para o estudo no campo específico da Didática Desenvolvimental, tem-se realizado pesquisas teóricas e de intervenção (LIBÂNEO, 2004; MOURA, 2016; MOURA; ARAUJO; SERRÃO, 2019; CEDRO; MORETTI; MORAES, 2019; LONGAREZI, 2017b, 2019a, 2019b, 2019c; LONGAREZI; DIAS DE SOUSA, 2019; FRANCO; SOUZA; FEROLA, 2019; ROSA; DAMAZIO; ARAUJO; ASBAHR; MOURA; SERRÃO; EUZEBIO, 2013; MOURA, 2016 PUENTES, 2017, 2018 etc.), com foco para a compreensão da rica e complexa produção didática da época, assim como para a análise e produção de modos particulares de organização didática frente à realidade escolar brasileira, que resguardecem os princípios psicológicos e didáticos desenvolvedores, bases e fundamentos a partir dos quais se edificaram os vários sistemas didáticos soviéticos elaborados desde a segunda metade do século passado.

Por essa via, pretende-se, nos limites desta comunicação², defender duas teses relacionadas à Didática

² As teses, aqui desenvolvidas de forma objetiva, podem ser melhor exploradas a partir da extensa lista de referências bibliográficas

Desenvolvimental, uma corresponde à sua gênese histórico-cultural e a outra aos seus possíveis desdobramentos para a realidade brasileira hodierna. A primeira delas é a de que tanto a Didática Desenvolvimental, quanto a própria PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL, não representam um bloco único e coeso do pensamento soviético acerca desse campo teórico-metodológico. Pretende-se defender que não há homogeneidade nessas teorias e, em decorrência, não há uma Didática Desenvolvimental una, ela é complexa, diversa e heterogênea.

A segunda corresponde à tese em defesa da produção de modos particulares de organização didática desenvolvimentais, face à realidade sócio-político-econômico-ideológica brasileira atual. Com essa perspectiva, socializar-se-á uma proposta de “*obutchénie*³ por unidades”, produzida a partir de **pesquisas teóricas** (SOUZA, 2019; FEROLA, 2019; FERREIRA, 2019;

apresentada neste documento, tendo em vista constituir-se também em fonte de consulta para outros estudos.

³ *Obutchénie* é a transliteração da palavra russa *Обучение*. Para V. V. Davidov corresponde à “[...] interação entre alunos e professores, a inter-relação entre a *utchenia* (aprendizagem) e os esforços profissionais do professor (se essa interação for compreendida com a noção de “atividade”, então a *obutchénie* pode ser caracterizada como uma correlação entre atividade de estudo e atividade pedagógica.)” (ДАВЫДОВ, 1996, p. 252). Dessa forma, *obutchénie* “[...] expressa justamente a unidade constitutiva [...] que encerra tanto a atividade didática do professor quanto a atividade de autotransformação dos alunos.” (Longarezi; Puentes, 2017, p. 7). Como a tradução dessa palavra implica certo limite na apreensão de seu real conceito, é utilizada neste texto na sua forma transliterada.

LONGAREZI, 2019a, 2019b, 2019c; LONGAREZI; SILVA, 2018; LONGAREZI; PUENTES, 2013, 2017b; LONGAREZI; FRANCO, 2013, 2015; LONGAREZI; ARAUJO; PIOTTO; MARCO, 2018, 2019; PUENTES; LONGAREZI, 2017a, 2017b, 2017c, 2019) e de **intervenção didático-formativa**⁴ (LONGAREZI, 2012, 2014; 2017a; 2017b; LONGAREZI; DIAS DE SOUSA, 2019; FRANCO, 2015; DIAS DE SOUSA, 2016; GERMANOS, 2016; COELHO, 2016; SOUZA, 2016; FERREIRA, 2019; MARRA, 2018; JESUS, 2018; FEROLA, 2016; entre outros), que revelam um modo didático desenvolvimental produzido em meio às contradições inerentes à realidade capitalista e neoliberal que, particularmente, caracteriza o Brasil.

⁴ A intervenção didático-formativa (LONGAREZI, 2012, 2014, 2017a) se constitui em um tipo de pesquisa didática no âmbito da teoria histórico-cultural e da teoria desenvolvimental, produzido enquanto esforço coletivo de um grupo de pesquisadores do GEPEDI – Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente, da Universidade Federal de Uberlândia. Trata-se de uma “[...] ação investigativo-formativa, a partir da qual se faz, de forma intencional, uma intervenção no contexto educacional pela via da formação didática do professor; e, nesse processo, se constitui simultaneamente intervenção didática junto a classes de estudantes. [...] a intervenção didático-formativa tem como objetivo-fim a formação-desenvolvimento de professores e estudantes pela atividade pedagógica (objetivo meio).” (LONGAREZI, 2017b, p. 198-199).

1. Didática Desenvolvimental: gênese e desenvolvimento

O processo de constituição e consolidação da Didática Desenvolvimental tem seus fundamentos psicológicos elaborados em meados dos anos de 1920, quando a PSICOLOGIA histórico-cultural começa a se estruturar. Porém, só se efetiva enquanto perspectiva didática a partir do final dos anos de 1950, com os trabalhos de L. V. Zankov (1901-1977), P. Ya. Galperin (1902-1988), D. B. Elkonin (1904-1984), V. V. Davidov (1930-1998) e N. F. Talizina (1923-2018); e se consolida, na década de 1980, quando é oficialmente reconhecida como orientação na rede pública de ensino em várias repúblicas soviéticas.

Entendida como teoria que determina o caráter do desenvolvimento psíquico, os trabalhos iniciais da Didática Desenvolvimental são marcados pelos primeiros experimentos didáticos inaugurados, em 1958, por L. V. Zankov, na escola 172, logo depois, por D. B. Elkonin, em 1959, e ganham mais corpo com a participação, já na década de 1960, de vários grupos liderados por V. V. Davidov, P. I. Zinchenko (1903-1969), V. V. Repkin (1927-), P Ya. Galperin, N. F. Talizina etc.; estendendo-se para várias escolas experimentais da ex-União Soviética, com estudos também na Europa Ocidental, Israel, Japão, Canadá e Estados Unidos (DAVIDOV, 1988a, 1988b; ДАВЫДОВ, 1986).

Embora existam registros do uso da expressão *Obutchénie* Desenvolvimental (*Развивающее обучение*) empregada, em 1979, no livro homônimo de

Yakimanskaya, e depois, em 1981, no livro *Atividade de Estudo e Modelagem* (*Учебная деятельность и моделирование*), de V. V. Davidov; aparece conceitualmente desenvolvida apenas, em 1986, no importante e conhecido trabalho monográfico *Problemas da aprendizagem desenvolvimental: a experiência de pesquisa teórica e experimental na psicologia* (*Проблемы развивающего обучения: Опыт теоретического и экспериментального психологического исследования*), defendido por V. V. Davidov (1988b). Apesar disso, a *Obutchénie Desenvolvimental* só é, de fato, reconhecida enquanto teoria, em 1995 e 1996, com as respectivas publicações dos livros de V. V. Davidov *O conceito de aprendizagem desenvolvimental* (*О понятии развивающего обучения*) e *Teoria da aprendizagem desenvolvimental* (*Теория развивающего обучения*) (PUENTES, 2019).

Os fundamentos dessa perspectiva didática podem ser localizados nos princípios psicológicos histórico-culturais inaugurados por L. S. Vigotski (e, portanto, alicerçados no materialismo histórico-dialético), para quem se faz valer todo o reconhecimento do importante e grandioso trabalho empreendido para a emergência de uma psicologia marxista. Contudo, o legado produzido pelo que hoje se tem consolidado enquanto Psicologia Histórico-Cultural é resultado do esforço e da produção conjunta de L. S. Vigotski (1896-1934), S. L. Rubinstein (1889-1960), G. D. Lukov (1910-1968), V. I. Asnin (1904-1956), A. V. Zaporozhets (1905-1981), P. I. Zinchenko (1903-1969), L. I. Bozhovich (1908-1981) e

inúmeros outros psicólogos, filósofos, filólogos e didatas soviéticos; tendo em S. L. Rubinstein e L. S. Vigotski seus principais precursores.

A despeito do espírito colaborativo em torno da estruturação dessa nova psicologia, havia diferenças significativas de objeto, métodos de apreensão dos objetos e mesmo de interpretações das teses fundamentais de L. S. Vigotski que foram delineando produções teóricas singulares. Com princípios gerais comuns a essa psicologia materialista histórico-dialética, as especificidades que esses estudos foram assumindo deram origem a perspectivas teóricas próprias, que lhes asseguravam certa identidade: 1) uma *Teoria da Atividade*, representada pelos vários grupos coordenados, entre outros, pelo moscovita A. N. Leontiev (1903-1979) e pelo ucraniano S. L. Rubinstein (1889-1960); 2) uma *Teoria da Personalidade*, proposta pelos coletivos que trabalharam com os(as) soviéticos(as) L. I. Bozhovich (1908-1981), N. G. Morozova (1906-1989), B. G. Ananiev (1907-1972), B. F. Lomov (1927-1989), L. S. Slavina (1906-1988) e L. I. Aidarova; e 3) uma *Teoria da Subjetividade*, elaborada pelos psicólogos cubanos F. Gonzáles Rey (1949-2019) e A. M. Martínez (1949-).

Alinhados pela tentativa de investigar experimentalmente às teses gerais da psicologia vigotskiana da não espontaneidade na constituição humana, do caráter desenvolvimental que a *obutchénie* pode assumir e do potencial da colaboração na zona de desenvolvimento do estudante, assim como aos pressupostos desenvolvimentais defendidos a partir da

Teoria Psicológica da Atividade, são produzidos pelo menos três sistemas didáticos: 1) Elkonin-Davidov-Repkin⁵, 2) Galperin-Talizina e 3) Zankov (LONGAREZI, 2019a; LONGAREZI; SILVA, 2018; PUENTES, 2017; PUENTES; LONGAREZI, 2017a, 2017b).

A Didática Desenvolvimental se estrutura, então, a partir de princípios comuns e aspectos particulares que delineiam perspectivas próprias, assim como a Teoria Histórico-Cultural. Nesse sentido, os sistemas didáticos não representam um modo único de Didática Desenvolvimental, seguem perspectivas específicas, em muitos aspectos, distintas. O sistema Elkonin-Davidov-Repkin produziu uma “Teoria da Atividade de Estudo”, o sistema Galperin-Talizina, uma “Teoria da Formação de Ações Mentais por Etapas” e o sistema Zankov, um “Método de *obutchénie* que desenvolve coração, mente e mãos” (NECHAEVA, 2019).

As especificidades dos sistemas têm sido, no Brasil, objeto de estudos (NUNEZ, 2009; MENDOZA; DELGADO, 2018; ROSA; DAMAZIO; SILVEIRA, 2014; LIBANEO; FREITAS, 2013, LONGAREZI, 2019a; 2019b; LONGAREZI; SILVA, 2018; LONGAREZI; PUENTES, 2017a, 2017b; PUENTES; LONGAREZI,

⁵ “Ainda quando o trabalho elaborado em torno desse sistema tenha sido difundido a partir da denominação “sistema Elkonin-Davidov” e que reconheçamos D. B. Elkonin (1904-1984) e V. V. Davidov (1930-1998) como os precursores dessa elaboração didática em Moscou, optamos por denominá-lo enquanto “sistema Elkonin-Davidov-Repkin” por admitir, assim como V. V. Davidov também o fez, a importante contribuição na Ucrânia, de V. V. Repkin (1927-) para a edificação do sistema.” (LONGAREZI, 2019c, p. 164).

2017a, 2017b; PUENTES, 2017; 2018; PUENTES; CARDOSO; AMORIN, 2019; PUENTES; MELLO, 2019, PUENTES; AQUINO, 2019; FEROLA, 2019; AQUINO, 2012, 2017), a partir dos quais se revelam a heterogeneidade, a diversidade e a complexidade na qual se produziu a psicologia e a pedagogia marxistas soviética.

Apesar de se evidenciar diferenças na interpretação de algumas teses de L. S. Vigotski pelos precursores e elaboradores dos sistemas, podemos observar que, no que há de comum, os três sistemas defendem um tipo de educação que promova o desenvolvimento. A Didática Desenvolvimental se alicerça, portanto, sob a defesa de que à educação escolar cabe desenvolver um tipo de especial de pensamento, cuja mudança qualitativa, mediada pelo conhecimento científico, só pode acontecer na escola, dadas as condições e os modos de sua organização. Esse aspecto parece ser consensual entre os diferentes grupos que trabalharam na elaboração dos sistemas didáticos, ainda quando seus objetivos e focos tenham sido distintos.

O sistema Elkonin-Davidov-Repkin teve por objetivo a formação e o desenvolvimento do pensamento teórico (NECHAEVA, 2019) e, para isso, desenvolveu, além de um grande número de materiais didáticos para as várias disciplinas escolares, uma Teoria da Atividade de Estudo e, associada à ela, pelo menos dez outras teorias auxiliares: 1. teoria do diagnóstico, 2. da generalização, 3. do pensamento teórico, 4. da ascensão do abstrato ao concreto, 5. da cooperação, 6. da comunicação, 7. da transição de um nível para outro, 8. da modelagem, 9. da

formação de professores e 10. do experimento formativo. (ZUCKERMAN, 2011; ДАВЫДОВ, 1991). Os trabalhos realizados pelos vários coletivos envolvidos na edificação do sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin “[...] incluíram estudos experimentais sobre o papel de cada componente da Atividade de Estudo, da tarefa, da ação de estudo e das ações de controle e avaliação, analisaram-se as particularidades evolutivas e individuais da Atividade de Estudo.” (LONGAREZI, 2019c, p. 193).

Por sua vez, o sistema Galperin-Talizina, com o objetivo de estudar o desenvolvimento gradual dos processos mentais (NECHAEVA, 2019), elaborou materiais didáticos e propôs uma Teoria da Formação de Ações Mentais por Etapas, a partir da qual sistematizam-se cinco etapas para o desenvolvimento mental: 1. motivacional, 2. base orientadora de ensino (BOA), 3. material ou materializada, 4. linguagem externa e interna e 5. mental (GALPERIN, 1995, 2001). P. Ya. Galperin formula os fundamentos de sua teoria, com base nos princípios: 1. do carácter ativo do objeto da psicologia, 2. da natureza histórico-social da psique humana e 3. da unidade das formas externas (materiais) e internas (psíquicas) da atividade humana. A partir de seus estudos, demonstra como a atividade prática externa se interioriza e adquire a forma de atividade interna ideal.

Finalmente, o sistema Zankov teve como finalidade o estudo do desenvolvimento geral de qualidades, tais como a inteligência, os sentimentos internos e os valores morais (NECHAEVA, 2019). Nesse processo, dedicou-se à estruturação de um material

didático organizado, a partir de princípios e orientações metodológicas elaborados experimentalmente. A proposta metodológica produzida reúne quatro importantes qualidades pedagógicas: a *multilateralidade*, o *caráter do processo*, as *colisões* e a *variabilidade* (ZANKOV, 1984; НЕЧАЕВА; ПОЩИНА, 2006; FEROLA, 2019); orientadas por cinco princípios didáticos: 1. o ensino com um alto nível de dificuldade, 2. o papel principal do conhecimento teórico, 3. o avanço **em ritmo acelerado no estudo do material planejado**, 4. a conscientização do processo de aprendizagem por parte dos estudantes e 5. o **desenvolvimento da classe de estudantes como um todo**. (ЗАХКОВ, 1963; НЕЧАЕВА; ПОЩИНА, 2006; GUSEVA, 2017; GUSEVA E SOLOMONOVICH, 2017; FEROLA, 2019; AQUINO, 2012; 2017).

Estudos sobre as especificidades dos vários sistemas tem, cada vez mais, possibilitado evidenciar as particularidades produzidas no interior de cada um e ajudado a melhor entender seus objetivos, princípios e orientações metodológicas; sinais que ajudam a confirmar a primeira tese, inicialmente apresentada, de que a Didática Desenvolvimental é complexa, diversa e heterogênea, apesar de alguns fundamentos comuns aos sistemas didáticos desenvolvimentais produzidos no contexto soviético.

2. *Obutchénie* por unidades: uma didática desenvolvimental e dialética em vivências no contexto educacional brasileiro.

Os sistemas didáticos Elkonin-Davidov-Repkin, Galperin-Talizina e Zankov demonstraram êxito nos processos desenvolvimentais aos quais estavam orientados, apesar de suas diferenças e especificidades. O legado didático produzido pelas várias equipes vinculadas aos sistemas resultou do intenso trabalho experimental realizado à época.

No Brasil, tem-se dedicado, especialmente nas últimas décadas, ao estudo dos sistemas, nas diferentes disciplinas escolares, orientando-se tanto pelo princípios gerais da Didática Desenvolvimental, quanto pelos específicos aos sistemas, particularmente aos sistemas Elkonin-Davidov-Repkin e Galperin-Talizina. O sistema Zankov ainda é pouco explorado no país. Na trajetória dos estudos brasileiros histórico-culturais nota-se que a aproximação com essa produção tem sido um esforço de diferentes grupos dedicados à investigação didático-pedagógica de fundamentação materialista histórico-dialética.

A pedagogia marxista brasileira (CURY, 1979; MELLO, 1982; LIBÂNEO, 1985, SAVIANI, 1980, 1994, 1995; SEVERINO, 1999; LUCKESI, 1990; FREITAS, 1994; DUARTE, 1993; GASPARIN, 2005; MAZZEU, 1998; entre outros) tem sua constituição marcada historicamente por uma abordagem filosófica de educação. Por esse viés, a escola e os processos educativos a ela associados têm sido tomados como pilares para a construção da democratização e transformação social, pela

via do acesso aos conteúdos historicamente produzidos pela humanidade, na defesa de uma pedagogia crítico social dos conteúdos (SAVIANI, 1980, 1994, 1995; LIBÂNEO, 1985; etc.).

A perspectiva didática marxista histórico-cultural, por sua vez, é mais recente na trajetória da pedagogia brasileira e tem sua entrada no país, nas décadas finais do século passado, por um viés psicológico, a partir, principalmente, dos estudos realizados por L. S. Vigostki e A. N. Leontiev e, em seu princípio, ainda com forte influência de uma abordagem filosófica. A entrada dos didatas soviéticos (V. V. Davidov, V. V. Repkin, G. Repkina, N. V. Repkina, G. A. Zuckerman, P. Ya. Galperin, N. F. Talizina, L. V. Zankov, M. V. Zvereva, N. V. Nechaeva, entre outros) e cubanos (I. B. Núñez, J. Z. Toruncha, H. J. G. Mendoza, O. T. Delgado, etc.) ganha força nas duas primeiras décadas do século XXI e se materializa com pesquisas que têm produzido processos didático-pedagógicos próprios. Nota-se que, quanto mais essas iniciativas se distanciam dos primeiros encontros com a abordagem soviética e, simultaneamente, mais amplo tem sido o acesso à produção desses psicólogos e didatas, se concretizam mais profundas e consistentes as produções didáticas histórico-culturais no país. Esse esforço tem resultado em produções originais, com especificidades em suas proposições correspondentes ao trabalho de intervenções realizado em diferentes contextos escolares, em níveis de ensino distintos e áreas específicas do conhecimento.

Para os propósitos desta comunicação, toma-se a perspectiva de “*obutchénie* por unidades” (LONGAREZI, 2017; LONGAREZI; DIAS DE SOUSA, 2019), produzida no bojo desse movimento de estudos no Brasil. As proposições inerentes a essa perspectiva se alicerçam nos fundamentos gerais e específicos da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria Desenvolvimental, porém emergem como processo e produto de várias intervenções didático-formativas realizadas em escolas públicas brasileiras.

O princípio geral orientador dessas intervenções encontra, na dialética, seu principal fundamento para pensar a organização das condições e dos modos educativos de colocar o pensamento estudantil em movimento e propiciar, didaticamente, as condições para a formação do pensamento teórico (formação de conceitos científicos e ações mentais), como atividade psíquica humana. Os estudos revelaram três unidades importantes de se considerar no contexto da educação escolar e que, vistas enquanto totalidade no processo educativo, podem orientar a organização didática desenvolvimental e dialética: 1. unidade conteúdo-forma, 2. unidade imitação-criação e a 3. unidade ruptura-desenvolvimento.

A unidade conteúdo-forma tem seu fundamento na categoria de totalidade e na perspectiva davidoviana de vinculação do método aos conteúdos. A formação do conhecimento científico e dos modos generalizados de ações implicam a apreensão do conteúdo pelo domínio daquilo que lhe é essencial, para além daquilo que lhe é meramente aparente. Dominar o conceito em seu campo científico implica, portanto, a apreensão de seu núcleo

conceitual, do lógico-histórico que o compõe. Numa perspectiva didática, o processo de apreensão do conteúdo (a forma) precisa compreender o processo de identificação e apreensão dos nexos conceituais a ele inerentes (outros conteúdos), compondo uma rede sistêmica complexa, que vai (pela sua apreensão) complexificando o pensamento, não pela apreensão do conteúdo em si, mas pela apreensão das relações que se estabelecem entre os conceitos. É essa rede conceitual, mediada por signos, cuja compreensão, se dá mediada por outras redes conceituais (sempre em relações signo-signo) que caracteriza a dimensão científica do conceito e resguarda, pela unidade conteúdo-forma, o desenvolvimento do pensamento teórico.

A unidade imitação-criação, por sua vez, tem sua célula-mãe na aprendizagem colaborativa, entendida como aquela capaz de transformar, em real, o nível possível de desenvolvimento do estudante. O desenvolvimento, em potencial, depende, como considerou L. S. Vigotski (2007), dos processos de imitação que ocorrem na colaboração com o outro na zona de desenvolvimento possível (ZDP) do estudante. No entanto, é importante que se entenda que, para L. S. Vigotski (2009), o ato imitativo não é ato reprodutivo, é processo de criação (FERNANDES, 2007). Daí emerge a compreensão da imitação em unidade com os processos criativos produzidos por cada sujeito. Nesse sentido, os processos de *obutchénie*-desenvolvimento se constituem pela unidade imitação-criação, pois só com a colaboração do mais experiente é que se pode criar as condições psíquicas

de tornar real, o possível, entendendo a produção/criação do novo em unidade com a imitação/colaboração do outro.

A última unidade, ruptura-desenvolvimento, tem seu nuclear nos atributos essenciais do conceito de dialética, enquanto revelação da emergência do novo, como síntese da luta/unidade dos contrários, tendo na dialética o princípio e a lei orientadora do desenvolvimento, cuja chave da transformação está na ruptura. E essa emerge dos confrontos entre as forças contraditórias que atuam nos processos psíquicos, em situações de *obutchénie*-desenvolvimento, o que implica mudanças qualitativas na essência desses processos. À vista disso, é nessa unidade que o desenvolvimento se expressa enquanto processo de tomada de consciência, generalização abstrata dos atributos essenciais do conceito, mudança na qualidade do pensamento, ruptura-desenvolvimento.

Pensadas de forma sistêmica e tomadas enquanto totalidade na realidade escolar brasileira, as unidades conteúdo-forma, imitação-criação e ruptura-desenvolvimento sinalizam, como horizonte, uma proposta de *obutchénie* que pode se materializar como unidade dos contrários, condição *sine qua non* para uma didática que se pretenda desenvolvimental e dialética. O esforço de muitas pesquisas tem sido no sentido de produzir conhecimentos que permitam dar respostas para as questões educativas com as quais se depara cotidianamente na educação escolar brasileira. Produzir processos que avancem em práticas de ruptura-desenvolvimento, que contribuam, pela unidade conteúdo-forma, para o desenvolvimento do

pensamento, na unidade imitação-criação, em que os processos psíquicos-criativos sejam potencializados pela imitação-colaboração, foi o modo vivenciado por algumas dessas pesquisas.

A análise produzida em torno de propósitos de *obutchénie*-desenvolvimentais revela motivos para a continuidade, a partir dos quais espera-se ter, cada vez mais, o ânimo e a força para que os esforços imitativos-criativo sejam lançados ao desafio permanente de rupturas-desenvolvimento, de tal modo que novas sínteses sejam produzidas como possibilidade de luta e unidade em meio às contradições que caracterizam os contextos nos quais se está inserido.

REFERÊNCIAS

AQUINO, O. F. L. V. Zankov: aproximações a sua vida e obra. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.). **Ensino Desenvolvemental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. (Livro I). 1 ed. Uberlândia: EDUFU, 2012, p. 196 – 220.

AQUINO, O. F. O experimento didático-formativo: contribuições de L. S. Vigotski, L. V. Zankov e V. V. Davidov. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino fundamental**. Uberlândia: EDUFU, 2017, v. 1, p. 325-350.

CEDRO, W.L.; MORETTI, V.D.; MORAES, S.P.G.
Desdobramentos da Atividade Orientadora de Ensino para a organização do ensino e para a investigação sobre a atividade pedagógica. **Linhas Críticas** (ONLINE), v. 24, p. 402-424, 2019.

COELHO, G.M.S. **A felicidade em ser docente: vozes que ressoam no campus** Amíl Ferreira Sobral [projeto de pesquisa de mestrado]. Uberlândia: Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

CURY, C.R.J. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. Teses (Doutorado). PUC. São Paulo. 1979, p. 189p.

DAVIDOV, V.V. **La Enseñanza Escolar y el Desarrollo Psíquico**. Moscú: Editorial Progreso, 1988a.

DAVIDOV, V.V. Problems of Developmental Teaching. The Experience of Theoretical and Experimental Psychological Research (Problemas do Ensino Desenvolvimental: A Experiência da Pesquisa Teórica e Experimental na Psicologia). **Soviet Education**, Sept. [1986] 1988b, vol. XXX, nº 9 (Tradução por José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas).

DELARI JR. A. **Vigotski: linguagem, consciência e subjetividade**. Campinas: Editora Átomo e Alinea, 2013, 238p.

DIAS DE SOUSA, W.D. **Processos de imitação-criação como constituidores da práxis pedagógica**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2016.

DUARTE, N. **A Individualidade Para-Si: Contribuição A Uma Teoria Histórico-Social da Formação do Indivíduo**. 1. ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1993. 227p .

DUARTE, N. **Educação Escolar; Teoria do Cotidiano e A Escola de Vigotski**. 1. ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1996. 115p.

DUARTE, N. **Vigotski e o "Aprender a Aprender"**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 347p .

FERNANDES, V. L. P. (2007). Uma leitura sócio-histórica da imitação no processo de ensino e aprendizagem. **Anais da 30ª Reunião Anual da ANPed, Caxambu-MG**.

FEROLA, B.C. **Contribuições para a didática desenvolvimental no ensino médio: ações didáticas para a formação de conceitos científicos em biologia**. Monografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2016.

FEROLA, B.C. **O desenvolvimento integral na obra de L. V. Zankov (1957-1977): um olhar para os princípios e orientações metodológicas** [dissertação de Mestrado]. Uberlândia: Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

FERREIRA, I.M. **Formação de professores e desenvolvimento da personalidade na Educação Infantil** [relatório de qualificação de doutorado]. Uberlândia: Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

FRANCO, P.L.J. **O desenvolvimento de motivos formadores de sentido no contexto das atividades de ensino e estudo na escola pública brasileira**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2015.

FRANCO, P.L.J.; SOUZA, L.M.A.; FEROLA, B.C. Princípios e movimentos didáticos para uma “Obutchenie por unidades”. Dossiê Didática desenvolvimental: uma abordagem a partir de diferentes concepções histórico-culturais. **Linhas Críticas**. Vol. 24, 2019, p. 359-380. Disponível em: < <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/19820/20628>> Acesso em: 05.03.19.

FREITAS, L.C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Tese de Livre Docência

apresentada à Faculdade de Educação da UNICAMP.
1994. Disponível em file:///C:/Users/Daniela/Downloads/Freitas_LuizCarlosde_LD.pdf, acesso em 02 de outubro de 2019.

GALPERIN, P. Ya. Sobre la formación de los conceptos y de las acciones mentales. In: QUINTANAR ROJAS, Luis. (Org.). **La formación de las funciones psicológicas durante el desarrollo del niño**. México: Universidad Autónoma de Tlaxcala, 1995.

GALPERIN, P. Ya. Sobre La formación de las imágenes sensoriales y de conceptos. In: ROJAS, L.Q. (Comp.) **La formación de las funciones psicológica durante el desarrollo del niño**. Tlaxcala: Editora Universidad Autónoma de Tlaxcala. 2001, p.27-40.

GASPARIN, J.L. Introdução, capítulo 1, e 2. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2005.

GERMANOS, E. **Contradições como força de mudança: o processo de formação continuada de professores do ensino médio enquanto potencializador da práxis transformadora à luz da teoria histórico-cultural**. (2016). Tese de doutorado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2016.

GUSEVA, L. Transição na educação russa: o sistema zankoviano no atual ensino fundamental. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino fundamental**. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 225 – 242.

GUSEVA, L. G.; SOLOMONOVICH, M. Implementing the Zone of Proximal Development: From the Pedagogical Experiment to the Developmental Education System of Leonid Zankov. **International Electronic Journal of Elementary Education**, v. 9, n. 4, p. 775-786, 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1146704.pdf> Acesso em: 29 jul. 2019.

JESUS, S.F. **Ensino desenvolvimental: uma intervenção didático-formativa junto a supervisores de ensino** [projeto de pesquisa de doutorado]. Uberlândia: Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

LAZARETTI, L.M.; Mello, M.A. Entre ações e emoções: o primeiro ano de vida do bebê e a singularidade da prática educativa. **Nuances**, v. 28, p. 64-82, 2018.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LIBÂNEO, J.C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a

contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n.27, p. 5-24, 2004.

LIBÂNEO, J.C.; FREITAS, R.A.M.M. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Uberlândia: Edufu, 2013, p. 315-350.

LONGAREZI, A.M. *Didática desenvolvimental no contexto da escola pública brasileira: modos e condições para um ensino que promova o desenvolvimento* [projeto de pesquisa]. Brasília, DF: CAPES, Programa Observatório da Educação, Edital 049/2012, 2012.

LONGAREZI, A.M. **Didática desenvolvimental: intervenções pedagógico-formativas desenvolvedoras de estudantes do ensino fundamental, médio e superior** [projeto de pesquisa]. Brasília, CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2014.

LONGAREZI, A.M. **Intervenção didático-formativa: uma proposta metodológica para pesquisas-formação numa perspectiva desenvolvimental** [projeto de pesquisa]. Brasília, CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, São Paulo: USP. Pós-doutorado, 2017a.

LONGAREZI, A.M. Para uma didática desenvolvimental e dialética da formação-desenvolvimento do professor e do estudante no contexto da educação pública brasileira.

Obuchenie. Revista de Didática e Psicologia

Pedagógica. 1(1), 187-230, 2017b. Disponível em: <
[file:///C:/Users/Andrea/Downloads/39912-169768-1-PB%20\(18\).pdf](file:///C:/Users/Andrea/Downloads/39912-169768-1-PB%20(18).pdf) > Acesso em: 06.07.2018.

LONGAREZI, A.M. Prefácio. PUENTES, R. V.;
CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (Orgs.) . **Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019a.

LONGAREZI, A.M. Significado, sentido e Atividade de Estudo: uma problematização dos motivos na estrutura da atividade. GUADALUPE, Sueli. (Org.) **Significado e sentido na educação para a humanização**. Marília: UNESP, 2019b. (no prelo).

LONGAREZI, A.M. Teoria do experimento formativo. In: PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andréa M. (Orgs.) **Ensino Desenvolvimental. Sistema Elkonin-Davidov**. Campinas: Mercado de Letras - Uberlândia: Edefu, 2019c.

LONGAREZI, A.M.; ARAUJO, E.S.; PIOTTO, D.; MARCO, F.F. Жизнь и творчество Виталия Владимировича Рубцова: теоретика совместной деятельности. (Vida e obra de Vitaly Vladimirovich Rubtsov: o teórico da atividade conjunta). **Культурно-**

историческая психология (Psicologia Histórico-Cutural), v. 14, p. 5-19, 2018.

LONGAREZI, A.M.; ARAUJO, Elaine S.; PIOTTO, D.; MARCO, F.F. Vida e obra de Vitaly Vladimirovich Rubtsov: o teórico da atividade conjunta. PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, A. M. (Orgs.). **Ensino Desenvolvemental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Livro III. Campinas: Paco Editorial. Uberlândia. Edufu. 2019.

LONGAREZI, A.M.; DIAS DE SOUSA, W.D. Unidades possíveis para uma *obutchénie* dialética e desenvolvedora. Dossiê Didática desenvolvimental: uma abordagem a partir de diferentes concepções histórico-culturais. **Linhas Críticas**. Vol. 24, 2019, p. 453-474. Disponível em: < <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/19815/20635> > Acesso em: 05.03.19.

LONGAREZI, A.M.; FRANCO, P.L.J.A.N. Leontiev: a vida e a obra do psicólogo da atividade. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. (Orgs.). **Ensino Desenvolvemental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Livro I. Uberlândia. Edufu. 2013.

LONGAREZI, A.M.; FRANCO, P.J.L. A.H. Леонтьев: жизнь и деятельность психолога (Vida e obra do psicólogo da Atividade). **Дубненский**

психологический журнал (Jornal de Psicologia de Dubna), Dubna/Rússia, n.1, 2015.

LONGAREZI, A.M.; PUENTES, R.V. (Orgs.). **Ensino Desenvolvidor: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Livro I. Uberlândia. Edufu. 2013.

LONGAREZI, A.M.; PUENTES, R.V. (Orgs.). Ensino Desenvolvidor. Antologia. Livro 1 - 9788570784339. 1. ed. Uberlândia: Edufu, 2017a. v. 1. 240p .

LONGAREZI, A.M.; PUENTES, R.V. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvidor**. Uberlândia: Edufu, 2017b.

LONGAREZI, A.M; SILVA, D.S. Formação de professores e sistemas didáticos na perspectiva histórico-cultural da atividade: panorama histórico-conceitual. Apresentação. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**. Uberlândia: EDUFU. Vol 2, n.3, 2018, p. 571-590. Disponível em:<
<http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/47433/25643>> Acesso em: 21.03.2019.

LUCKESI, C.C. Filosofia da Educação. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1990. 181p .

MARRA, J. B. J. **Formação de formadores de professores para e por um Ensino Desenvolvidor de**

Línguas: uma intervenção didático-formativa na educação superior em Moçambique [Tese de Doutorado]. 147f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2018.

MARTINS, L.M. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar**. 1. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2013. v. 01. 336p .

MAZZEU, F.J.C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Cadernos Cedes**. Campinas. São Paulo: Papirus, ano 19, n. 44, abr. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000100006&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 mar. 2010.

MELLO, G.N. **Magistério de 1º grau: da Competência Técnica ao Compromisso Político**. São Paulo: Cortez, 1982.

MELLO, S.A. Contribuição da Teoria Histórico-Cultural para a educação da pequena infância. **Cadernos de Educação -UFPel** (ONLINE), v. 1, p. 01-12, 2015.

MENDONÇA, A.B.J.; ASBAHR, F.S.F. Atividade de Estudo e Sentido Pessoal: Uma revisão teórica. *Obutchénie*. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, v. 2, p. 168-174, 2018.

MENDOZA, H.J.G.; DELGADO, O.T. A contribuição do ensino problematizador de Majmutov na formação por etapas das ações mentais de Galperin . **Revista Obutchénie**, 1(4), 2018, p. 166-192.

MESHCHERYAKOV, B.G. Ideias de L. S. Vigotski sobre a ciência do desenvolvimento infantil. **Psicologia**. São Paulo: USP, 21(4), 2010, p. 703-726.

MOURA, M.O. (Org.). **A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2ed.Campinas: Autores Associados, 2016.

MOURA, M.O.; ARAUJO, E.S.; SERRAO, M.I.B. Atividade Orientadora de Ensino: fundamentos. **Linhas Críticas** (UNB), v. 24, p. 339-358, 2019.

NECHAEVA, N.V. Uma introdução ao Sistema Zankov: aspectos teórico-práticos do sistema desenvolvimental. **Obutchénie. Revista de Didática a psicologia Pedagógica**. (Entrevista concedida à Bianca Ferola Carvalho). Uberlândia: Edufu, vol3, n.1, 2019.

NÚÑEZ, I.B. **Vygotsky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

PUENTES, R.V. Didática desenvolvimental da atividade: o sistema Elkonin-Davidov (1958-2015). **Revista Obutchénie**, v. 1, p. 20-58, 2017.

PUENTES, R.V. Elkonin-Davidov-Repkin: etapas no desenvolvimento da Teoria da Atividade de Estudo (1958-2018). **Anais 17ª Jornada do Núcleo de Ensino e o 4º Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural**. Marília: UNESP, 2018. Disponível em: <<http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/publicacao.asp?codTrabalho=MjcyNDI=>> Acesso em: 07/11/2-18.

PUENTES, R.V. Uma nova abordagem da teoria da aprendizagem desenvolvimental. **Educação** (Santa Maria. Online) v. 44, p. 48-70, 2019.

PUENTES, R.V.; CARDOSO, C.G.C.; AMORIN, P.A.P. (Orgs.). **Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019. v. 10. 434p .

PUENTES, R.V.; LONGAREZI, A.M. A Didática Desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da psicologia histórico-cultural da Atividade. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvimental**. Uberlândia: EDUFU, 2017a.

PUENTES, R.V.; LONGAREZI, A.M. Didática desenvolvimental: sessenta anos de tradição teórica, epistemológica e metodológica. *Obutchénie*. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**. GEPEDI/ Uberlândia: EDUFU, 2017b, vol. 1. n.1, p. 9-19. Disponível em <

<http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/38417/22696>> Acesso em: 06/07/2018.

PUENTES, R.V.; LONGAREZI, A.M. (Orgs.). **Ensino Desenvolvidor: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Livro II. Uberlândia. Edufu. 2017c. Disponível em <
http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_ensino_desenvolvidor_livro_ii_2015_0.pdf>
Acesso em: 30.05.2019.

PUENTES, R.V.; LONGAREZI, A.M. (Orgs.). **Ensino Desenvolvidor: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Livro III. Uberlândia. Edufu. 2019.

PUENTES, R.V.; MELLO, S.A. (Orgs.). **Teoria da Atividade de Estudo: contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros**. Livro II. 1. ed. Uberlândia: Edufu, 2019. v. 1. 349p .

PUENTES, R.V.; AQUINO, O.F. Ensino desenvolvidor da atividade: uma introdução ao estudo do sistema zankoviano (1957-1977). Dossiê Didática desenvolvidor: uma abordagem a partir de diferentes concepções histórico-culturais. **Linhas Críticas**. Vol. 24, 2019, p. 342 – 366.

ROSA, J.E.; DAMAZIO, A. Movimento conceitual proposto por Davýdov e colaboradores para o ensino. **Educativa** (Goiânia. Online), v. 19, p. 449-473, 2016.

ROSA, J.E.; DAMAZIO, A.; ARAUJO, E.S.; ASBAHR, F.S.F.; MOURA, M.O.; SERRAO, M.I.B.; EUZEBIO, J.S. Movimento do Conhecimento Matemático na História Virtual. Verdim e seus Amigos?. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 06, p. 21-41, 2013.

ROSA, J.E.; DAMAZIO, A.; SILVEIRA, G. M.. O Sistema de Numeração nas Tarefas Propostas por Davýdov e seus Colaboradores para o Ensino de Matemática. **Bolema** (Rio Claro), v. 28, p. 1135-1154, 2014.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo; Cortez: 1980.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 1994.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 29ª edição. Campinas: Autores Associados, 1995.

SEVERINO, A.J. **A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

SFORNI, M.S.F. **Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural. Educação e Realidade**, 2015, vol.40, n.2, pp.375-397.

SMOLKA, A.L.B. *Ana Luiza Smolka comenta Liev Vigôtski: Imaginação e criação na infância*. 1. ed. São Paulo: Ática Editora, 2009. 135p .

SOUZA, L.M.A. **A sociologia no ensino médio: princípios e ações didáticas orientadoras de um ensino que possibilite o desenvolvimento de adolescentes em uma perspectiva histórico-cultural**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2016.

SOUZA, L.M.A. **A unidade Personalidade-Psique-Atividade no pensamento de S. L. Rubinstein: contribuições para o campo educacional**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG., 2019.

TOASSA, G.A. Psicologia pedagógica de Vigotski – considerações introdutórias. **Nuances**, v. 24, p. 64-72, 2013.

TULESKI, S.C. **Vygotski e a construção de uma psicologia marxista**. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2008. v. 500. 207p .

VIGOTSKI, L. S. **Pensamiento y habla**. (A. A. González, Trad.). Buenos Aires: Colihue, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na Infância**. (Z. Preste, Trad.). São Paulo: Ática, 2009.

ZANKOV, L. V. **La enseñanza y el desarrollo**. Traducción del ruso por Vicente Pertegaz. Moscú: Editorial Progreso, 1975. (Traducción al español, 1984).

ZUCKERMAN, G.A. Developmental Education. A Genetic Modeling Experiment. **Journal of Russian and East European Psychology**, vol. 49, no. 6, November–December, 2011, pp. 45–63.

ДАВЫДОВ, В. В. (DAVIDOV, V.V.). **Проблемы развивающего обучения: Опыт теоретического и экспериментального психологического исследования**. (*Problemas da Obutchénie Desenvolvimental: a experiência de pesquisa psicológica teórica e experimental*) – Moscú: Педагогика, 1986. – 240 с. – (Труды д.чл. и чл.-кор. АПН СССР).

ДАВЫДОВ, В. В. (DAVIDOV, V.V.). Учебная деятельность: состояние и проблемы исследования (Atividade de Estudo: situação atual e problemas de pesquisa). **Вопросы психологии** (Questões de Psicologia, 1991, n. 6. P. 5-14). Disponível em: <http://www.voppsy.ru/issues/1991/916/916005.htm>. Tradução de Andrii Mischchenko e revisão técnica de

Roberto Valdés Puentes. In: PUENTES, Roberto Valdés; CARDOSO, Cecília Garcia Coelho; Amorim, Paula Alves Prudente (Orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. 2019.

ЗАНКОВ, Л. В. (ZANKOV, L. V.) **Развитие учащихся в процессе обучения (I — II классы)** (Desenvolvimento de escolares no processo de *obutchénie*) (I – II Ano). Москва: издательство академии педагогичес, 1963.

НЕЧАЕВА, Н. В.; РОЩИНА, Н. Н. (N.V.Nechaeva, N. V; Roshchina, N. N.) **Педагогическая система развивающего обучения Л.В. Занкова: Учебное пособие**. (Sistema pedagógico desenvolvimental de educação L.V. Zankov: manual de treinamento) Самара: Издательский дом «Федоров», 2006.